

## INVESTIMENTO NA VIDA PESSOAL EM IDOSOS

Rosa Martins\*; Ana Suzete Figueiredo; Ana andrade; Conceição Martins; Madalena Cunha

\*Escola Superior de Saúde de Viseu- rmartins.viseu@gmail.com

**Introdução:** Nas últimas décadas, tem-se assistido a um envelhecimento populacional crescente e a um progressivo aumento da institucionalização dos idosos. A institucionalização representa frequentemente para o idoso uma rutura com o seu passado, levando à perda da sua individualidade e consequentemente a um processo de isolamento que poderá contribuir para níveis elevados de insatisfação com a vida. O Investimento na vida pessoal pode indicar-nos a valorização e atribuição de objetivos de vida do idoso, em todos os seus atributos e características, facilitando o estabelecimento de estratégias promotoras de um envelhecimento bem sucedido.

**Objetivos:** Avaliar o nível de Investimento na vida pessoal percecionado pelos idosos institucionalizados e analisar a sua relação com as variáveis socio demográficas, clínicas, e psicossociais.

**Método:** Trata-se de um estudo não experimental, transversal, descritivo-correlacional e de caráter quantitativo, que foi realizado numa amostra não probabilística, por conveniência, constituída por 90 pessoas idosas a residir nas ERPI do concelho de Vila Nova de Paiva. Para a mensuração das variáveis utilizou-se um instrumento de colheita de dados que integra uma secção de caracterização sócio demográfica, e uma secção de caracterização clínico-funcional (índice de Barthel), caracterização familiar e situacional (Escala de Apgar Familiar), lazer (Índice de Atividades de Lazer), espiritualidade (Escala da Espiritualidade), percepção da vida atual e futura (Escala de Satisfação com a Vida), e por fim a Escala de Avaliação de Investimento na Vida Pessoal.

**Resultados:** Os dados mostram que a percepção dos idosos sobre o investimento na sua vida pessoal se distribui de uma forma relativamente equitativa por três níveis. Contudo, o maior grupo percentual (37,8%) perceciona o seu investimento como elevado, enquanto 32,2% o entende como baixo e o grupo mais reduzido (30,0%) o considera moderado. A análise por género mostra que os homens tendem a avaliar o investimento de uma forma mais positiva que as mulheres ( $p=0,047$ ), também os idosos com habilitações académicas superiores ( $p=0,041$ ) e com maior nível de independência funcional ( $p=0,037$ ) são os que percecionam um maior investimento na vida pessoal. Constatamos ainda que a família tem um efeito significativo ( $p=0,020$ ) no nível do investimento na vida do idoso, à semelhança da existência de mais esperança ( $p=0,002$ ), maior satisfação com a vida ( $p=0,013$ ) e do desenvolvimento de planos para o futuro ( $p=0,032$ ).

**Conclusões:** As evidências encontradas neste estudo mostram que há níveis diferenciados de Investimento na vida pessoal entre os idosos. Este Investimento correlaciona-se de forma significativa com diversas variáveis independentes que depois de devidamente identificadas devem ser promovidas para assegurar aos idosos um envelhecimento ativo e com qualidade. As competências atribuídas ao enfermeiro especialista em reabilitação, são de uma mais valia inegável no desenvolvimento do referido envelhecimento com qualidade, quando inserido numa equipa multidisciplinar, nas Estruturas Residenciais Para Idosos.

**Palavras-Chave:** Idosos, institucionalização, satisfação com a vida, investimento na vida pessoal